

**GANHAR  
DINHEIRO  
É FÁCIL**

## **TAMBÉM POR LEWIS HOWES**

*O Mindset da Grandeza: Libere o Poder da Sua  
Mente e Viva a Sua Melhor Vida*

*The School of Greatness: A Real-World Guide to  
Living Bigger, Loving Deeper, and Leaving a Legacy*

*The Mask of Masculinity: How Men  
Can Embrace Vulnerability, Create Strong  
Relationships, and Live Their Fullest Lives*

*Lewis Howes*

**GANHAR  
DINHEIRO  
É FÁCIL**

**MAS, ANTES, REDEFINA A SUA  
RELAÇÃO COM ELE**



ALTA BOOKS  
GRUPO EDITORIAL  
Rio de Janeiro, 2025

# Ganhar Dinheiro é Fácil

Copyright © 2025 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

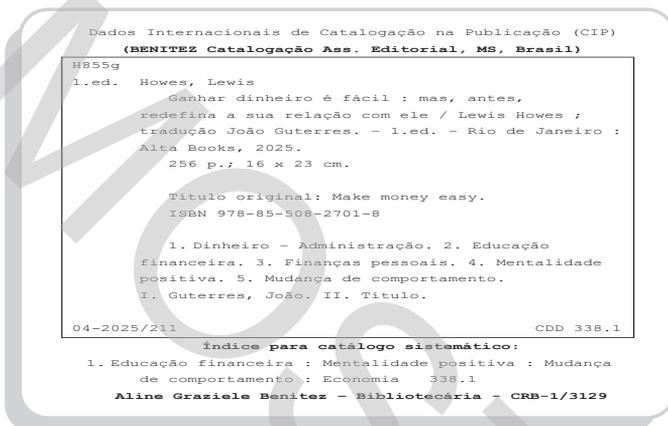
Copyright © 2025 LEWIS HOWES.

ISBN: 978-85-508-2701-8.

Alta Books é uma Editora do Grupo Editorial Alta Books.

*Translated from original Make Money Easy. Copyright © 2025 by Lewis Howes. ISBN 9781401993931. Published in compliance with Brazilian law and the Universal Copyright Convention. Brazilian Portuguese language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Copyright © 2025 by STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.*

*Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.*



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

**Marcas Registradas:** Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

**Material de apoio e erratas:** Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site [www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo..

**Suporte Técnico:** A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

**Produção Editorial:** Grupo Editorial Alta Books  
**Diretor Editorial:** Anderson Vieira  
**Vendas Governamentais:** Cristiane Mutús  
**Gerência Comercial:** Claudio Lima

**Produtora Editorial:** Viviane Corrêa  
**Tradução:** João Guterres  
**Copidesque:** Edite Siegert  
**Revisão:** Alessandro Thomé  
**Diagramação:** Catia Soderi



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré  
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)  
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419  
[www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) – [altabooks@altabooks.com.br](mailto:altabooks@altabooks.com.br)  
**Ouvidoria:** [ouvidoria@altabooks.com.br](mailto:ouvidoria@altabooks.com.br)



*Dedico este livro à criança em mim,  
que observava o meu pai dar gorjetas com notas  
de US\$2, o que me lembra da singularidade  
que todos trazemos no mundo.*

*Continue aguentando os altos e baixos,  
os ganhos e as perdas da liberdade mental,  
emocional e financeira.*

AMMOSTRA

# SUMÁRIO

*Introdução* ..... 9

## **ETAPA 1**

**CONHEÇA A SUA HISTÓRIA COM O DINHEIRO** ..... 14

**Capítulo 1:** A verdade sobre o dinheiro ..... 15

**Capítulo 2:** A sua história com o dinheiro ..... 27

**Capítulo 3:** O seu estilo de dinheiro ..... 41

## **ETAPA 2**

**REDEFINA SUA MENTALIDADE COM O DINHEIRO** ..... 60

**Capítulo 4:** Cure a sua relação com o dinheiro ..... 61

**Capítulo 5:** O dinheiro e a sua missão significativa ..... 83

## **ETAPA 3**

**PREPARE-SE PARA GANHAR MAIS DINHEIRO** ..... 99

**Capítulo 6:** Hábito 1: O Hábito de Mentalizar  
Viver Generosamente ..... 101

**Capítulo 7:** Hábito 2: O Hábito de Estruturar  
Planeje a Sua Vida ..... 121

**Capítulo 8:** Hábito 3: O Hábito de Monetizar  
Aprece o Seu Valor ..... 141

**Capítulo 9:** HÁBITO 4: O Hábito de Programar  
Encontre os Seus Relacionamentos Influentes ..... 159

**Capítulo 10:** HÁBITO 5: O Hábito de Persuadir  
Torne-se um Artista da Persuasão ..... 175

**Capítulo 11:** HÁBITO 6: O Hábito de Mobilizar  
Delegue para Empoderar os Outros ..... 195

**Capítulo 12:** HÁBITO 7: O Hábito de Aprender  
Cultive a Sua Sabedoria Financeira ..... 215

**Conclusão: Vamos Fazer!** ..... 237

*Notas Finais* ..... 247

*Agradecimentos* ..... 249

*Índice* ..... 252

**Aviso:** Acredito em você, no poder da “liberdade financeira” e em “viver uma vida mais rica”, mas também reconheço que esses conceitos são profundamente pessoais e têm significados diferentes para cada um de nós. Eu o incentivo a pensar neste livro como o início de sua jornada para entender sua relação com o dinheiro e explorar o que esses conceitos significam para você. O que me agrada pode não lhe agradar, e isso é perfeitamente normal!

A minha intenção não é prometer resultados específicos, mas inspirá-lo, informá-lo e capacitá-lo a ser mais. Todas as histórias que compartilho, de minhas experiências passadas, são exclusivas para mim, assim como suas histórias e seus resultados serão diferentes e exclusivos para você. As informações que compartilho têm fins puramente informativos, não devendo ser consideradas aconselhamento financeiro ou jurídico. Se quiser orientação personalizada, recomendo que procure a assessoria específica de profissionais que possam ajudá-lo a atingir suas próprias metas financeiras, em suas circunstâncias específicas.

Estou animado para apoiá-lo em sua jornada para viver uma vida mais rica!



## INTRODUÇÃO

Eu roubava coisas. Muitas delas. Não é algo de que eu tenha orgulho hoje, mas quando entrei na adolescência, quase me tornei cleptomaníaco. Eu não roubava bancos nem coisas caras, mas usava o mesmo talento que tinha para visualizar e prever espaços vazios nos campos e quadras para observar lojas, postos de gasolina e restaurantes.

Aquilo meio que se tornou um jogo para mim. Eu ia a algum lugar e observava se havia espelhos de dupla face, onde estavam as câmeras e o quão perto estava do funcionário mais próximo. Eu me sentia como um mágico invencível usando truques de ilusionismo ao colocar as barras de chocolate na palma da mão, pagando uma enquanto colocava a outra no bolso. Eu não fumava, mas roubava cigarros *só porque podia*.

Eu acreditava piamente que nunca seria pego. E não fui — até o dia que roubei um dos clientes de meu pai.

Meu pai vendeu seguro de vida por, aproximadamente, trinta anos, para garantir o sustento da família. Ele trabalhava duro, muitas vezes até tarde da noite e nos finais de semana, para atender bem os clientes, sempre. Um dia, após meu treino do basquete, ele levou um de meus companheiros de equipe e eu para a fazenda de um cliente, perto de nossa casa, em Ohio. Enquanto eles estavam sentados à mesa da cozinha, fazendo negócios, meu amigo e eu fizemos um tour pela casa.

Quando chegamos ao porão, trocamos um olhar. Começamos a puxar os frios puxadores de metal das gavetas da escrivaninha, remexendo nos papéis para ver o que podíamos encontrar. Por fim, encontramos nosso prêmio — 25 dólares! Eu devia estar me sentindo generoso, pois entreguei 20 dólares para meu amigo e guardei 5 para mim. Fechamos lentamente

as gavetas e voltamos para o andar de cima, nos sentindo muito animados com a descoberta — pelo menos até o meio da noite.

De repente, uma luz brilhou em meu rosto, fazendo com que eu me sentasse na cama. A enorme figura de meu pai pairava sobre mim, exigindo saber se eu havia pegado dinheiro do cliente dele. “Não,” foi minha resposta, com os olhos turvos. “Eu não fiz nada.” Péssima escolha. Meu pai já tinha ligado para os pais de meu amigo e ele havia admitido tudo para eles.

Mais tarde, naquela manhã, fizemos uma viagem de uma hora, de volta à fazenda, com o dinheiro roubado em minhas mãos. Viajamos em silêncio, mas eu podia sentir a raiva de meu pai emanando do assento do motorista. Ainda me lembro de como me senti envergonhado quando saímos do carro e fomos em direção ao fazendeiro. Meu pai disse que o fazendeiro tinha ido comprar ração para o gado, abriu a carteira e percebeu que não tinha dinheiro suficiente. Imaginei-o voltando para casa, para encarar sua família, de mãos vazias. Quando lhe devolvi o dinheiro, ele apenas olhou para mim e o arrancou de minhas mãozinhas de ladrão. Foi um dos piores dias de minha vida até então.

Revedo a cena hoje, percebo que minha decisão de pegar o dinheiro criou um efeito cascata de negatividade — meu pai não confiava em mim, seu cliente parou de trabalhar com ele e eu me preendi à raiva que meu pai sentia e deixei que ela moldasse a forma como eu via o dinheiro, mesmo depois de adulto.

Então, qual a questão com o dinheiro? Por que alguns parecem ter uma energia tranquila com relação a isso, sem se preocupar com o quanto têm ou gastam? Por que outras pessoas têm uma grande ansiedade com relação ao dinheiro e parecem não querer gastar com nada? Essas pessoas ficam verificando obsessivamente seus aplicativos bancários para acompanhar cada centavo. Alguns estão enterrados em dívidas. Outros parecem estar bem, sem saber quantos cartões de crédito têm, e sequer verificam seu saldo.

Dizem que o dinheiro não traz felicidade. Mas a pobreza também não. Já estive sem dinheiro e deprimido. Mas também já estive sem dinheiro e feliz e já vi pessoas felizes de verdade em alguns dos lugares mais pobres do mundo.

Já tive muito dinheiro e fui miserável e já convivi com muitas pessoas ricas com uma vida insalubre e desestruturada. Por outro lado, também já tive o que a maioria das pessoas chamaria de muito dinheiro e me senti profundamente realizado. Também passei algum tempo com pessoas ultrarricas e vi vidas saudáveis, amorosas e abundantemente generosas de felicidade e liberdade total. Basta dizer que sua felicidade na vida não está diretamente relacionada à quantidade de dinheiro que você tem.

Tudo isso pode fazer com que você sinta que o dinheiro é, bem... complicado.

Para a maioria de nós, tudo o que foi dito sobre o dinheiro está errado. Por exemplo, muitas vezes, as pessoas têm uma conexão emocional com ele. Eu sei que tenho. Na verdade, pode ser o relacionamento *íntimo* mais importante que você *não sabia* que tinha. Quer saiba disso ou não, você já tem uma relação com o dinheiro. E até que você cure essa relação, nada poderá mudar para melhor. Porque, se você não se importa com seu dinheiro, ele não se importará com você.

Aprendemos a criar um relacionamento com o dinheiro da mesma forma que descobrimos como interagir com outras pessoas quando crianças — com a observação e a experiência. Nossa mente interpreta o que percebemos em nossos pais, familiares mais velhos e outras pessoas que encontramos quando interagem com o dinheiro. Se já é difícil consertar um relacionamento com outra pessoa, pior é com algo tão complicado como o dinheiro. Mas quanto mais você ignorar o fato de que seu relacionamento com o dinheiro poderia ser melhorado, pior ele fica. A maioria de nós, quer saibamos ou não, tem algum tipo de trauma com dinheiro, e isso impacta nossa história e nosso estilo financeiros hoje. Isso afeta nosso senso de autoestima e autoconfiança e, se deixarmos, até mesmo nossa própria identidade.

Para falar a verdade, acho que muitas pessoas simplesmente desistiram de entender o dinheiro. Não importa o que façam, algo parece errado. Elas suspeitaram de que grande parte de sua felicidade futura depende do dinheiro, mas acham que ele deve ser um velho amigo, mesmo que, na maioria das vezes, pareça um completo estranho que acabaram de conhecer em um aplicativo de namoro. Há algo nisso que é ao mesmo tempo familiar e estranho.

Em primeiro lugar, temos um problema de educação financeira. Não é apenas o fato de muitos de nós não sabermos muito sobre dinheiro; nós nem sabemos o que não sabemos. E isso é notório. Três em cada quatro norte-americanos dizem que vivem de salário em salário. O outro desses quatro afirma não ter economizado nada para a aposentadoria, e pelo menos um em cada cinco não tem economias de emergência.<sup>1</sup>

Infelizmente, a maioria de nós não foi instruída sobre como ser sábio com o dinheiro. Não apenas não entendemos como ter um relacionamento saudável com ele, mas também não nos foi ensinado o que fazer com ele. Espera-se que, em algum momento entre o ensino médio e a faculdade, tenhamos que improvisar ou descobrir o que fazer. E não recebemos as ferramentas que nos preparam para pagar nossos próprios impostos, entender como evitar a dívida do cartão de crédito ou investir adequadamente nosso dinheiro.

O dinheiro desempenha um papel importante na garantia de uma vida segura e confortável, mas sem as ferramentas e treinamento adequados, as pessoas acabam em apuros. Desde muito cedo, as crianças aprendem com o pai a maior parte do que sabem sobre dinheiro. Mas se a família tratar o dinheiro como uma coisa “secreta”, como era o caso de minha família, as crianças irão ao mundo sem saber o que o dinheiro pode fazer por elas ou para elas.

Escrevi este livro porque queria aprender mais sobre meus próprios bloqueios financeiros e ver como eu poderia romper com eles para ter uma relação mais segura com o dinheiro. A maioria das pessoas tem dificuldades a vida inteira com relação a questões financeiras, o que afeta diretamente todos os relacionamentos pessoais inseridos, se não aprendermos a ter uma experiência saudável com isso.

Em meu programa *The School of Greatness* [A Escola da Grandeza, em tradução livre], tive o privilégio de entrevistar e me conectar, na última década, com algumas das pessoas mais ricas do mundo; aquelas que vieram do nada e ganharam milhões de dólares; e aquelas que perderam tudo. Conheci também muitas pessoas ricas infelizes e que não têm uma boa relação com o dinheiro. Elas ainda acreditam que perderão tudo ou que tudo o que as pessoas querem delas é dinheiro, por isso sentem que não podem mais confiar nos outros. Isso se torna mais estressante do que tranquilizador. Todas essas pessoas compartilharam seus segredos comigo sobre o que

fazer ou não com o dinheiro e, o mais importante, como não deixar que ele controle sua vida.

Se você é refém em sua relação com o dinheiro, sempre se sentirá preso. Se você se libertar nesse relacionamento, poderá se abrir para se tornar rico além de seus sonhos mais loucos — e não estou falando apenas de riqueza financeira. Isso porque, na minha opinião, o dinheiro não é o que mais importa na vida; no entanto, ele pode ser um meio de acessar e aprimorar todas as coisas que realmente importam para você.

Portanto, se você já se perguntou “Por que esse negócio de dinheiro tem que ser tão difícil?” ou “Por que não posso ganhar dinheiro facilmente?”, eu tenho duas boas notícias. A primeira é que você não está sozinho. Todos nós sentimos a luta. Segundo, você pode curar sua relação com o dinheiro para torná-la mais fácil. E eu lhe mostrarei como.

Minha meta ao final do dia é ajudá-lo a *Ganhar Dinheiro Fácil* em sua própria vida, para que você possa se sentir livre e abundante. Porque esse é o seu direito nato — viver uma vida digna e alegre e nunca deixar que o dinheiro lhe roube a paz.

## ETAPA 1

# Conheça a Sua História com o Dinheiro

O crescimento começa com a autoconsciência. Mas muitas pessoas nunca param para se conscientizar de como interagem com o próprio dinheiro. Elas simplesmente o usam, sem nem pensar no que é, por que se envolvem com ele da maneira que o fazem ou como podem estar naturalmente programadas para pensar sobre ele.

Mas, se quiser facilitar sua relação com o dinheiro, você precisa descobrir sua própria história com ele. Essa é a Etapa 1 e, para você, ela começa agora.



## CAPÍTULO 1

# A VERDADE SOBRE O DINHEIRO

Acho que se pode dizer que eu cresci em uma família de classe média. Tínhamos dinheiro suficiente para viver e sempre havia comida na mesa e roupas para vestir, mas parece que sempre existia uma falta de paz em minha casa. E muitas dessas coisas, como medo, insegurança e dor, eram ampliadas quando envolviam dinheiro.

Quando criança, eu realmente não entendia o conceito de dinheiro. Ninguém falava comigo sobre isso. Esse tema era tão “secreto” em minha família que a mim parecia que era uma coisa ruim quando as pessoas tinham dinheiro. O que aprendi foi que não tínhamos muito, então precisávamos economizar e prestar atenção em que gastávamos. Se eu quisesse dinheiro, poderia pedir aos meus pais, e eles o davam ou não.

Quando completei 10 anos, meus pais passaram a me dar uma pequena mesada de cerca de US\$5 por semana, mas nada regular e, geralmente, apenas quando eu trabalhava para isso. Eles me pagavam por tarefas domésticas, como arrumar minha cama ou lavar minha roupa. Isso continuou até o início de minha adolescência, mas eu ainda não tinha ideia de como fazer com que outras pessoas, além de meus pais, me pagassem. Era assustador querer mais dinheiro quando ninguém falava nisso. Eu não sabia como iniciar uma conversa sobre o assunto e me preocupava em como fazer isso funcionar quando ficasse mais velho.

Mais ou menos uma década depois, minha História com o Dinheiro continuou a evoluir. Quando tinha 20 e poucos anos, não havia nenhum traço de empreendedorismo em meu corpo. Eu também não tinha dinheiro, e meu sonho de jogar futebol profissionalmente desapareceu quando sofri uma lesão no pulso que acabou com minha carreira.

Naquele momento, eu não tinha experiência com trabalho efetivo. Eu treinava como atleta, o que rendeu um pouco jogando na Arena Football League, mas esperava que um dia valesse mais a pena e eu conseguisse chegar à National Football League. Meu pai gentilmente pagou por todo meu treinamento e parte de minha educação universitária, e eu também consegui algumas bolsas de estudo e recorri ao crédito estudantil para o resto. A única experiência profissional que tive foi trabalhando meio período como entregador de jornais, cortador de grama em um campo de golfe, motorista de caminhão e segurança de boate nos fins de semana, na faculdade.

Mas quando eu tinha 22 anos, meu pai sofreu um terrível acidente de carro que o deixou em coma por meses e, depois, incapacitado e em recuperação por 17 anos, até sua morte. Enquanto ele lutava para se recuperar, as contas médicas começaram a se acumular. Meus pais se divorciaram quando eu tinha 16 anos. A namorada de meu pai à época do acidente tinha uma procuração e decidiu que era melhor vender a empresa de seguros de vida dele. Uma parte de mim se sentiu envergonhada por pensar assim, mas percebi que não poderia mais contar com ele para me dar dinheiro. Além disso, eu havia perdido a ideia da rede de segurança de trabalhar com ele, se fosse necessário.

Minha família contou com a bondade de outras pessoas durante esse período. Vários funcionários de meu pai me mandaram cartões com dinheiro para ajudar. Eu me senti muito grato por essa generosidade, experimentando uma pequena sensação de paz por um período. Mas o dinheiro durou apenas alguns dias e, então, voltei a não ter nada.

Como eu não tinha dinheiro, não podia pagar meu próprio apartamento. Por quase um ano e meio, minha irmã deixou que eu morasse no sofá dela, de graça. Se eu quisesse dar uma saída, tinha de contar com a generosidade de meus amigos e familiares para pagar minhas refeições e meu entretenimento. Eu odiava como me sentia quando os outros pagavam para mim.

Mas continuei seguindo em frente, sem ter certeza do que poderia se materializar ou como. Senti que minha saúde física estava começando a piorar e, junto com ela, minha saúde mental.

Um dia, ao entrar no carro, me perguntei: *Por que estou me sentindo insatisfeito? Por que não me sinto satisfeito, quando tenho sido tão motivado nos últimos anos? Tenho sido orientado por metas e tenho feito coisas, mas agora não me sinto realizado por dentro. Por quê?* Conforme compartilhei em meu livro *A Mentalidade da Grandeza*, eu precisava encontrar a minha Missão Significativa, para que pudesse voltar a me sentir entusiasmado por ser eu mesmo.

Enquanto procurava novas oportunidades para conseguir um emprego ou ganhar dinheiro, entrei em contato com um mentor, que sugeriu que eu entrasse no LinkedIn. Depois de meses explorando a plataforma, descobri que tinha uma capacidade de me conectar com as pessoas de uma forma poderosa por meio do LinkedIn. A plataforma ainda estava em seu início e as pessoas tinham muitas dúvidas sobre como maximizá-la para avançar na carreira. Então me adiantei e comecei a ajudar as pessoas de graça. À medida que mais pessoas descobriam como eu havia ajudado outras, comecei a cobrar pelos meus serviços. Avancei aos tropeços durante um longo período, progredindo em alguns dias e sentindo que estava aquém do esperado em outros. Alguns anos depois de aprender, desenvolver e agregar valor às pessoas, não apenas no LinkedIn, mas nas redes sociais em geral, ganhei meu primeiro milhão de dólares em vendas.

Fiquei eufórico! Mas isso não aconteceu da noite para o dia. Foi preciso correr riscos e trabalhar sem parar durante a maior parte dos dias. E o que aconteceu comigo foi minha própria experiência pessoal, portanto, seu caminho será diferente para você. Na época, eu não achava que essa era a minha Missão Significativa, mas era algo que me entusiasmava. Eu estava aprendendo novas habilidades, ajudando outras pessoas a superar desafios e melhorando minha situação financeira nesse processo.

Mais de uma década depois, passei por muitas outras fases de crescimento em relação ao dinheiro, e agora tenho minha própria empresa, com uma Missão Significativa clara: servir a 100 milhões de pessoas semanalmente, ajudando-as a melhorar a qualidade da vida delas e a superar os obstáculos que as impedem de progredir. Meu programa *The School of Greatness*

continua a crescer como um dos mais populares podcasts do mundo, com convidados incríveis com quem aprendi muito. Escrevi dois best-sellers do *New York Times* e há muito tempo passei de não ganhar nada para sete ou oito dígitos por ano.

Isso não significa que sou o homem mais rico do mundo, e conheço mais pessoas do que posso contar que ganham muito mais do que eu. Não estou aqui para dizer que dominei a jornada do dinheiro, mas durante décadas de experiência pessoal e anos entrevistando os principais especialistas financeiros e algumas das pessoas mais ricas do mundo, tive algumas realizações significativas e aprendi hábitos importantes

Uma das primeiras realizações significativas para mim não foi saber como vencer o mercado de ações ou descobrir as últimas dicas de investimento imobiliário. Tudo isso foi crucial, mas a lição mais importante sobre o dinheiro para mim veio quando eu estava sentindo o estresse avassalador de não ter nada. Com 20 e poucos anos, me virei para um de meus mentores e amigos, Chris Hawker, e disse: “Cara, eu estou precisando muito de dinheiro agora.”

Então, ele disse: “O dinheiro vem até você quando você está pronto para ele.”

Lembro-me vivamente de minha resposta imediata: “Eu me sinto devidamente preparado para ganhar algum dinheiro *agora!* Me ajudaria muito a pagar o aluguel e a comida. Não posso comprar roupas ou colocar gasolina — nada disso.”

Entretanto, olhando para trás alguns anos depois, percebi que eu não estava pronto para ganhar dinheiro naquela época. Se ele tivesse vindo até mim, provavelmente eu não o teria por muito tempo. Eu precisava trabalhar em mim primeiro, para então ganhar dinheiro. E foi isso que fiz. Isso não aconteceu de repente; foi um processo que levou vários anos e, para ser sincero, ainda está acontecendo dentro de mim, todos os dias.

Mas quando aceitei essa verdade simples sobre o dinheiro, tudo começou a mudar. Para ter mais dinheiro, você precisa se preparar para recebê-lo.